



JOSE SEMA GOUILLAUDUSA

**Eleições.** Novo partido vai concorrer às europeias

## Lista só de mulheres do MMS seria ilegal

A Lei da Paridade impede a formação de listas exclusivamente femininas

O Movimento Mérito e Sociedade (MMS) revelou na semana passada que irá apresentar uma lista ao Parlamento Europeu composta exclusivamente por mulheres. O problema é que, ao abrigo da lei da paridade, esta lista nunca passará de uma utopia.

O presidente do MMS, Eduardo Correia, defende uma lista só com elementos do sexo feminino, porque acredita “que tal gesto serve para chamar a atenção para a falta de igualdade de género na política”.

Porém, os motivos deste anúncio não se esgotam no desejo de visibilidade. O dirigente garante também que “existe em Portugal um grande número de mulheres que podem representar o País na Europa”. E mais: “As mulheres são menos corruptas que os homens.”

“Uma ideia disparatada.” É assim que a eurodeputada portuguesa Edite Estrela reage ao anúncio desta lista. A vice-presidente da Comissão Parlamentar dos Direitos da Mulher e da Igualdade dos Géneros afirma

que esta é uma forma de “chamar a atenção à custa das mulheres”.

Edite Estrela põe também em causa a legalidade da lista. “Nunca seria aceite em Portugal, temos a Lei da Paridade”, alerta a eurodeputada.

A Lei da Paridade existe desde 2006, e estabelece que as listas para a Assembleia da República, para o Parlamento Europeu e para as autarquias devem ser compostas de modo a assegurar a representação mínima de 33% de cada um dos sexos.

Confrontado com esta questão legal, o presidente do MMS afirma que, “se essa situação se confirmar, teremos de arranjar homens para compor a lista”.

Ainda assim, Eduardo Correia mantém a convicção numa forte representação feminina na candidatura às europeias e garante que “as listas do MMS terão o maior número de mulheres possível”.

O dirigente do Movimento Mérito e Sociedade reconhece que uma das ideias iniciais da lista era dar visibilidade a esta bandeira do partido. “A melhor forma de explicar o porquê da lista é dizer que se fosse constituída só por homens não seria notícia”, adverte. ■